

Um dia...

FREMIRAM no espaço infinito as asas de um grande pássaro metálico! — Era o avião em que Juarez Tavora, o libertador do Nordeste, conduzia a sua flâmula de Guerra, anunciando a redenção de um povo escravizado

O banditismo policial na velha República

Sobre a hecatombe dos nordestinos, a sombra vingadora de Juarez Tavora!

POR **JOÃO DE OLIVEIRA**

RECORDAMOS, aqui, uma página de sangue da República velha. Foi a matança de indefesos sertanejos, em 1921, na vila da Mata, então pertencente aos domínios governamentais do finado Urbano dos Santos.

Aquele governador do Maranhão, longe de procurar embair a opinião nacional em torno da canibalesca chacina, foi o primeiro a notificar ao país as nefandas atrocidades, praticadas pelos sicários comandantes da escolta fatídica.

Lá, como aqui, como em todos os Estados do Brasil, havia municípios infelicitados pela politicagem voraz e sinistra, que comprometia, muitas vezes, o nome e a reputação de um governo equilibrado.

Os preteitos, apresentados por certos celerados da baixa politicalha (que os ha em toda a parte), são sempre os mesmos, no sentido de obter do governador a remessa de forças para as localidades que andam flagelando. Precisam sufocar um levante organizado — dizem eles — pelos inimigos do governo! Segue, então, um contingente sob o comando de um ou dois oficiais dos mais criteriosos. Estes, á chegada, são empolgados, pelas labias dos detentores da situação local, e, sem mais ouvir, nem averiguar, entram logo na prática de toda a sorte de perseguições, contra os adversários políticos.

Não se originou de outro modo o horrível morticínio daquele remoto município do Maranhão! O sr. Urbano dos Santos, então governador, fez-nos, com simplicidade e com verdade, um doloroso relato. Recebendo de «autoridades» e «pessoas qualificadas» de Codó, a noticia alarmante de que, na povoação da Mata, se organizava um levante de cerca de mil homens armados para depor autoridades constituídas e perturbar a ordem pública, o governo entendeu que devia mandar, com urgência, uma contingente policial, afim de dissolver a reunião dos cangaceiros. E enviou «para a Mata» quarenta praças, comandadas por dois oficiais experientados, que gozavam de muito credito.

Os politicos de Codó, cientes da partida de tal força, que se avizinhava da Mata, acharam, porém, que quarenta soldados não eram suficientes para aniquilar, de vez, uma povoação de adversarios! Resolveram, porisso, alamar, de novo, o sr. Urbano dos Santos, e telegrafaram-lhe, então, «pedindo instantes providencias; pois haviam chegado da Mata noticias fidedignas, afirmando que quatrocentos homens, bem armados e municionados, ali esperavam a força, e, sem dúvida, haviam de aniquila-la». O telegrama acrescentava ainda que «trescentos homens marchavam sobre Codó para tomar a cidade». Diante disso, «mandei partir mais trinta praças — disse o sr. Urbano dos Santos —, fazendo-os acompanhar pelo comandante do corpo militar, a quem in unbi de coher e de me transmitir informações seguras, afim de tomar outras providencias que se imperiam, caso tivessem fundamento.

Mas, enquanto estes boatos fervilhavam, o primeiro contingente de quarenta soldados chegou á Mata, onde entrou sem dificuldade alguma, encontrando apenas uma rixa local entre a gente do governo (que

estava em minoria, mas que dispunha, ali, dos poderes públicos) e os opositoristas da localidade, que constituíam a maioria da população.

O sr. Urbano dos Santos recebeu, então, noticias telegraficas, dizendo serem «exageradas todas as informações sobre o movimento da Mata, onde a ordem estava completamente restabelecida, desde a chegada do destacamento».

Em vista disso, julgando-se agora bem informado e vendo que a sua bôa-fé houvera sido ludibriada por seus correligionarios de Codó, o governador maranhense ordenou imediatamente o regresso das duas forças, a primeira das quais, composta de quarenta praças, se achava na Mata, não se sabendo, ao certo, onde se encontraria o segundo contingente de trinta soldados.

Confessou a sua enorme surpresa, entretanto, o sr. Urbano dos Santos, ao ter sido informado, dias depois, pelo desembargador Deoclides Mourão, sobre excessos lamentáveis e sanguinolentos, praticados, na zona da Mata, pela força estadual, já de regresso á capital do Maranhão.

Em que consistiram, porém, tais excessos?

A expedição, comandada pelos tenentes Dias e Tourinho, aceitando o alvitre sugerido pelos chefes situacionistas da Mata, fizeram uma grande leva de prisioneiros, entre os adversarios da localidade, arrebanhando, em seguida, muitos eleitores sertanejos, sob o pretexto de conduzi-los até a capital, á presença do governador.

Em caminho, porém, distantes da Mata, os desgraçados prisioneiros, em número superior a cento e cincoenta, entregues aos instintos ferozes de dois sicários de galões nos punhos, encontraram o seu horrível destino.

Os tenentes, que comandavam a escolta macabra, resolveram desembaraçar-se, ali mesmo, dos infelizes sertanejos, mandando-os fuzilar um a um. Os corpos, rubros de sangue, iam ficando á beira da estrada, enquanto a expedição da morte seguia o seu caminho, ao estampido seco dos fuzis, num alarido de chacais, rangendo os dentes, ansiosos de fartarem o instinto bruto, na sangueira das vitimas inocentes.

Cem desgraçados, mais ou menos, ficaram estendidos no chão, «uns mortos e outros morrendo», escabujando na derradeira agonia, sobre as urzes das ribanceiras ou sobre o pó da estrada.

Eram cem brasileiros humildes do sertão, todos eles homens simples e bons. Aqui, velhos de mãos calosas, já alquebrados na vida; ali, corações generosos, maridos de moças sertanejas e pais de filhos pequeninos! Todos, no entanto, indistintamente, receberam no peito ou sentiram nas costas a bala assassina, varando-lhes o pulmão... tirando-lhes a vida enfim.

E os corpos, inseputos e abandonados, ficaram apodrecendo, até que baixou, sobre eles, a nuvem dos corvos esfaimados!...

Alguns dos prisioneiros, sentenciados todos a fuzilamento, foram libertados, porém, pela providencial intervenção do sub-delegado de Curador, que, penalizado pela sorte dos infelizes, suplicou aos algozes que os poupassem.

Eis af a verdade do banditismo da Mata, confirmada pelo então governador Urbano

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção Política: **JOÃO DE OLIVEIRA**

Redator-Chefe: **VINICIUS DE OLIVEIRA**

Direção-Comercial: **J. MARCONDES CABRAL**

LAGUNA, Santa Catarina, 12 de Fevereiro de 1933

Redator:

ANO — II

NUMERO — 59

Tarquino Baimha

A GUERRA DOS FARRAPOS E A PAZ DE 1845

Como o Duque de Caxias, acampado á margem direita do Rio Santa Maria, falou aos riograndenses

Um diário gaúcho recordou ha dias as palavras de Caxias, quando, após a victoria das armas imperiais sobre os farroupilhas da República de Piratini, um certo vigário lhe foi perguntar a que horas queria o Te-Deum festivo, pela pacificação. O grande cabo de guerra, e estadista carregado de serviços inestimáveis á causa nacional, respondera que o momento não era para «te-deums», festivos porque a victoria se fizera sobre a vida e o sangue de inumeros brasileiros. Rezasse o padre missa pela alma dos mortos, nobremente tombados pela causa que espasaram, e ele estaria pronto a comparecer com todas os seus officiaes e quantos de seus soldados o templo comportasse.

Esta recordação foi feita a proposito das festas com que celebram, por aí afóra, a paz, esquecidos, os que assim procedem, dos que caíram de um para outro lado, enchar-

cando o solo da patria com o mesmo sangue precioso.

Vamos, agora, completar a página vigorosa da pacificação gaúcha, após a guerra dos farra-apos, transcrevendo de um livro gaúcho a proclamação do Barão de Caxias, após a victoria, proclamação que ele lançou das margens do Santa Maria, no Campo de Alexandre Simões, em 10. de Março de 1845:

«Riograndenses!

E' sem dúvida para mim motivo de inexprimível prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil que, por mais de 9 anos, devastou esta bela provincia, está terminada.

Os irmãos contra quem combatiamos estão hoje congratulados conosco e já obedecem ao legitimo governo do Imperio Brasileiro. S. M. o Imperador ordenou, por decreto de 18 de Dezembro de 1844, o esquecimento do passado, e mui positivamente recomenda, no mesmo decreto, que tais brasi-

leiros não sejam judicialmente, nem por qualquer outra maneira, perseguidos ou inquietados pelos atos que tenham sido praticados durante o tempo da revolução.

Esta magnanima resolução do Monarca Brasileiro ha de ser religiosamente cumprida, eu o prometo sob minha palavra de honra!

Uma só vontade nos una, Riograndenses! Maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas passadas dissensões! União e tranquillidade sejam, de hoje em diante, a nossa divisa!

Viva a Religião!

Viva o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil!

Viva a integridade do Imperio!

Este é, de fato, um documento que honra não somente ao inclito marechal e depois Duque de Caxias, como ao imperador.

dos Santos, em longo telegrama transmitido ao presidente da República.

E terminava, aquele governador, dizendo que «os officiaes, responsaveis pelo morticínio, seriam recolhidos presos ao estado maior do corpo militar», logo que chegassem a São Luis.

Lá chegaram e lá foram recolhidos.

Foi suave o castigo, entretanto, para bandidos dessa natureza!

Um cento de familias desamparadas, sem arrimo e sem chefe; viúvas torturadas de dor e de saudade; velhinhas, trémulas de rezas, que oravam pelos filhos; crianças innocentes que choravam, todas as noites, a ausencia de seus pais, cujos corpos, apodrecidos, foram devorados pelos corvos; todo este conjunto de realidades dolorosas que nos confrangem a alma, clamava, por certo, uma justiça melhor á punição dos culpados...

Até onde chegaria esse clamor para encontra-la?!

Realmente! As nossas possíveis condenações eram pequenas demais, para patifes tão grandes...

Um dia, porém, fremiram, no espaço infinito, as asas de um grande passaro metálico! Era o avião, em que Juarez Tavora, o libertador do Nordeste, conduzia a sua flâmula de Guerra, anunciando, com ela, a redenção de um povo politicamente escravizado.

Nove anos haviam decorrido sobre o massacre dos miseros sertanejos do Maranhão!

E o general vermelho — estuante de patriotismo e de fé — empunhava então a espada justiceira para vingar as mães, as viúvas e os orfãos, cujas lágrimas ainda não haviam secado, á tenebrosa lembrança do horrendo morticínio da Mata.

Salve, Revolução de 30! Derrubaste, ao menos, o profissionalismo politico, ladravaz

e sangrento, que não se fartava de dinheiro, nem de vítimas!...

Evocando o teu advento e a tua gloria — por teres redimido uma Patria heroica e sofredora — a ti te saúdo, na individualidade empolgante do mais moço dos teus generais, que foi Juarez Tavora!

Condor de asas possantes, voando sobre as plagas que o despotismo talava ha quasi um seculo, e a rapinagem dos politicos empapava com o sangue dos adversarios, Juarez Tavora quebrou as algemas ao Prometeu agonizante, libertando da tirania a gente nordestina.

Magnifico soldado — síntese da abnegação, da bravura e do desprendimento — Juarez Tavora resplandeceu na glorificação de um povo rebelado, que os estréptos da fuzilaria e o rebramir dos canhões não conseguiram deter, na jornada civica de Outubro.

Heroico batalhador da campanha libertária! Alma do Norte, destemida e brava! Juarez Tavora foi o cavaleiro medieval da esperança e da victoria, no resplendor das atitudes e na originalidade da ação.

Dr. Fulvio Aduci

Festejou mais um aniversario natalicio, a 7 do corrente, o sr. dr. Fulvio Aduci, advogado da justiça para vingar as mães, as viúvas e os orfãos, cujas lágrimas ainda não haviam secado, á tenebrosa lembrança do horrendo morticínio da Mata.

Nomeação

O sr. Edgar Carneiro, em seu officio de 9 do corrente, comunicou-nos a sua nomeação e posse para o cargo de Inspector da 1.ª Inspeção Regional com sede na capital do Estado.

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

O INTERVENTOR ZOBARAN COLOCA, ACIMA DE TUDO, O ACATAMENTO AO PODER JUDICIARIO

FIRMA-SE, cada vez mais, no conceito dos catarinenses, a individualidade serena do Interventor Federal, major Rui Zobaran.

Escolhido em circunstancias especialissimas, totalmente desconhecido no Estado e, porisso mesmo, sem raizes na opinião pública, o sr. Rui Zobaran foi uma surpresa, que desatou, em geral, as r's correntes politicas, que se debatiam em Santa Catarina: — decaídos, legionarios e liberais.

Daf, muito logicamente, o indiferentismo de quasi todos, a solidariedade de alguns e o protesto de poucos, provocados em torno dessa imprevista nomeação.

A surpresa, porém, não ficou apenas nisso.

Decorridos os primeiros dias de alarme, de suspeitas e de reservas, a opinião estadual começou a fixar-se, com mais serenidade, na pessoa do Interventor, cujos atos iniciais, de uma acentuada elevação moral, projetavam, como um jacto de luz, a clarividencia de um espirito patriótico, desapaixonado e superior.

Num regime, embora, de poderes discricionarios, dos quais tamanho garbo fazem alguns aproveitadores da Revolução, no sentido de servir menos á causa revolucionaria que mal encobertos interesses partidarios, o sr. Rui Zobaran tem-se imposto como homem de valor pessoal, orientando a Interventoria, numa diretriz de pronunciada benemerencia administrativa e social.

Desde que assumiu o cargo de Interventor, esse valeroso revolucionario vem pautando a sua conduta por uma norma tão clara e tão retilinea, que não deixa a menor dúvida sobre os honestos e elevados intuitos de que se acha possuido.

Assim se foram dissipando as sombras da desconfiança, que envolveram a escolha do sr. Zobaran, para dar lugar a uma expectativa de larga e palpante simpatia, formada, principalmente, no circulo daqueles que mais de perto, e com notavel franqueza, apresentaram restrições ao modo por que foi solucionado o caso catarinense.

E dentre os politicos e revolucionarios de verdade, que se manifestaram em desacôrdo com a indicação do sr. Zobaran, um se destaca, sobretudo, pela grande lealdade das suas atitudes: E' o sr. Pompilio Bento.

Foi este o unico filho de Santa Catarina que comandou, no sul do Estado, forças revolucionarias. Os demais chefes, que tiveram atuação nos acontecimentos sulinos, eram todos gaúchos: Lacombe, Fontoura e Israel.

Pompilio foi um bravo. E o seu feito de armas, nos cômodos e nas penedias de lambituba, vale por uma afirmação de patriotismo e de fé.

Catarinense dos que mais amam a sua terra, Pompilio Bento sentiu, desde logo, a necessidade de apoiar o Interventor Zobaran, cujo governo vem se impondo como salutar e benéfico aos mais lidimos interesses do Estado.

Daf o seu telegrama, reafirmando os principios da Revolução de 30, evocando a heroica resistencia á rebelião paulista, que ele ajudou igualmente a combater, para declarar-se, dentro ou fóra de qualquer partido, ao lado dos seus amigos e autenticos revolucionarios, prestigiando, contudo, a individualidade do major Rui Zobaran, na Interventoria do Estado.

Tal atitude merece, realmente, os aplausos da imprensa independente, que vê no atual Interventor, não apenas um homem de bem, mas aquele que, governando embora com poderes discricionarios, coloca, acima de tudo, o acatamento e o respeito que se deve ao poder judiciario de Santa Catarina.

E pingam de nossa pena tais comentarios, em face do telegrama, incisivo e vibrante, em que o major Rui Zobaran, no lamentavel dissidio entre a Associação Commercial e o Sindicato dos Estivadores, declara, de modo geral, que, na qualidade de Interventor, cumprirá, integralmente, toda e qualquer decisão do Poder Judiciario.

Esta afirmação define, por si só, a integridade de um carater e a firmeza de uma conciencia invulgar.

A candidatura de Alvaro Catão á Constituinte Nacional

Esboça-se, principalmente no sul do Estado, um movimento muito simpatico, no sentido de eleger-se o dr. Alvaro Catão á Assembleia Constituinte. Por muito que nos mereça a individualidade desse illustre e prestigioso politico, que reais serviços tem prestado á Santa Catarina, achamos inoportuno tal movimento, visto não termos, por enquanto, partidos organizados.

Devemos, primeiro, cogitar dos nucleos eleitorais, arregimentando-os com eficiencia, para cuidarmos, depois, da apresentação de candidatos.

Principiar por estes, é pretender que os carros andem á frente dos bois...

Foi prorrogado o prazo para a qualificação eleitoral
Em recente decreto, o sr. Getulio Vargas prorrogou, até 25 de Março, o prazo para o encerramento do alistamento eleitoral.

E' interessante!

Foi encontrado o roubo, mas dos laprios nem o rasto...

Em local de nossa edição anterior, noticiamos o curioso roubo de que foi vítima a casa comercial do sr. Abilio Paulo.

Achamos curioso o delicto, pelo fato de haverem os laprios só se agradado de armas e munição, carregando-as em boa quantidade, como quem se inicia nos arrojados complots socialistas.

Após severas, argutas e incançáveis pesquisas, a nossa policia abandonou o campo, vencida, sem achar armas, nem gente armada...

Dias depois, com geral espanto da firma lesada, appareceu-lhe uma menina e declarou-lhe, inocentemente, que vira, enterradas nas brancas areias dos comoros da Colônia, algumas armas de fogo...

A policia, ao ter conhecimento dessa inesperada descoberta, corre, pressurosa, ao local indicado, encontrando, semi-enterradas, as armas e munição, roubadas dias atrás.

O sr. Abilio Paulo entra de novo na posse de seu rico armamento, embora sujeito de areia, e a policia, comovida pelo sensacional achado, fecha o ciclo das suas argutas investigações, dando a historia por acabada, como si fosse a coisa mais natural deste mundo...

Carnaval

Prosseguem entusiasticos os preparativos para a recepção do Rei da Folia, nos diversos redutos carnavalescos da cidade e arrabaldes.

Os dois blocos mais rivaes que o sol cobre, «Bambo» e «Gaviões», vão novamente terçar armas, cada qual municiado á sua maneira.

O «Balneario Hotel», que tem sido, atualmente, o reduto mais pandego do periodo pre-carnavalesco, reergoritou, de foliões, ontem á noite, num animadissimo baile, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Para hoje, á tarde, está marcado um ruidoso Zé Pereira, patrocinado pelo clube «10. de Abril», que conta em seu seio os foliões mais irriquiotos da geração nova.

Esse clube, pelo seu presidente Zedar Silva, comunicou-nos que o Zé Pereira de hoje será a mais importante das manifestações carnavalescas da presente temporada, pois o seu programa é vasto e cheio de surpresas hilariantes, além de contar com o concurso da formidável e tradicional dupla Pigozzi-Alano.

Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 5, a menina Gema Remor, filha do sr. Apolonio Remor.

DIA 7, o sr. Marcolino Cabral, residente em Tubarão; o capitão medico dr. Aquiles Galoti; o rev. padre Gersino Sant'Ana de Oliveira.

DIA 8, a exma. sra. d. Carmem Bessa Pinho, esposa do sr. Francisco Pinho, residente na Capital Federal; a exma. sra. d. Elvira Marques da Silva, viuva do saudoso capitão Paulino Silva; os srs. João Capanema, do nosso comércio, e Manuel Bessa, funcionario do Loide, nesta cidade.

DIA 9, o sr. João Antunes Neto; a menina Celia Rolim.

DIA 10 a exma. sra. d. Maria Isabel Carneiro, esposa do sr. Armando Carneiro; o sr. Alfredo Gazola, hoteleiro em Urusanga.

DIA 11, a exma. sra. d. Ludinira Fonseca Carneiro, esposa do sr. Paulo Carneiro, diretor medico do Hospital de Caridade, desta cidade; a exma. sra. d. Adelaide Martins Caldeira; o sr. Manuel Adolfo Fernandes, residente em Parobé.

Fazem anos:

HOJE o sr. dr. Euripides Ferro, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Miriam Catarina Machado, esposa do advogado dr. Alipio Machado, atualmente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Catarina Delgado, esposa do sr. Edgar Delgado; o sr. dr. Candido Gafre; o sr. Manuel Castro, auxiliar das nossas oficinas graficas.

AMANHÃ, o sr. Olavo Alano, do nosso comércio; a senhorita Zaira Zanela, filha do sr. Humberto Zanela.

DIA 15, o sr. Salvato Pinho, do nosso alto comércio exportador.

DIA 16, a exma. sra. d. Carolina M. Sales esposa do sr. Calistrato Müller Sales; o sr. Alirio Alcantara, representante comercial; a senhorita Aurora Martins.

DIA 17, o sr. dr. Hamilton Loiola, competente facultativo, residente na Capital do Estado; a exma. sra. d. Aurea de Menezes Rosa, esposa do dr. João Rosa; a exma. sra. d. Fernandina M. Gruner, esposa do sr. Vilf Gruner, residente em Florianopolis; o sr. cel. Cactano Vieira da Costa, residente em Lages.

DIA 18, a exma. sra. d. Estela Matos Müller, esposa do sr. João Müller; o rev. padre João Casale, vigario de Imaruf; o sr. Antonio Felisberto da Rosa, do nosso comércio; o sr. Francisco Marcondes, progenitor do sr. J. Marcondes Cabral, diretor comercial deste semanario; a menina Maria Ligia, filha do dr. João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul»; o menino Newton Varela, filho do sr. José Varela Junior.

João Durante

Camila Durante participam que sua filha Adelia contratou casamento com o sr. João Monteiro.

Adelia

João noivos Orleans, 5-2-33.

MOVEIS?

Harry Steckert

Curiosidades**A VIDA HUMANA**

A média da vida humana é de 33 anos, sendo maior em alguns países, onde chega a 59. Um quarto da população terrestre morre antes de chegar aos 7 anos, metade antes dos 17. Em cada 1.000 pessoas só uma chega aos 100 anos de idade; em cada 100 apenas 6 alcançam os 65; e apenas uma em 500 vive até os 80 anos. Dos 1.000.000.000 habitantes da terra, 33.333.333 morrem cada ano; 91.824 cada dia; 3.730 cada hora, 60 cada minuto e 1 cada segundo. Estas perdas são compensadas por um número maior de nascimentos. Os casados vivem em geral mais que os solteiros; e os altos mais do que os baixos. As mulheres têm mais probabilidades de vida a seu favor antes dos 50 anos, mas menos depois.

VELOCIDADE DA RESPIRAÇÃO

E' sabido que quanto maior é o animal, com mais lentidão respira. O camonlongo respira 100 a 200 vezes por minuto; o gato, 20 a 30 vezes; o recém-nato, 62 vezes, ou o mesmo que o coelho; o homem adulto, 16 a 24 vezes; o cavalo, 6 a 10 vezes por minuto.

Nos círculos científicos dos Estados Unidos, chamou muito a atenção o caso de uma ajudante de fisiologia do Colegio Goucher, de Baltimore, jovem de 23 anos de idade, e que só respira 3 a 5 vezes por minuto, compensando essa lentidão com a profundidade de suas respirações.

AS MULHERES ... GRANDES SONHADORAS

Um medico austriaco acaba de descobrir que as mulheres sonham mais do que os homens. «De cem homens — diz o facultativo — somente vinte e sete sonham com frequência, enquanto que de cem mulheres sonham quarenta e cinco.

Do mesmo modo, de cem homens, treze têm sonhos escapados, dormindo; enquanto que da mesma quantidade de mulheres, noventa sonham acordadas, durante toda noite, ansiando, aflitas, o amanhecer do dia, para visitarem a linda, variada e inigualável exposição de tecidos das Casas Pernambucanas.

Dois filmes colossais vai exibir hoje o «Central».

Em sessão para as senhoritas, ás 7 horas, vai ser exibido o maravilhoso filme

O TURUNA DA MARINHA

Filme cantado, sincronizado e musicado, com alguns dialogos — O artista principal é o engraçadissimo William Haines, que tem como companheiro Karl Dane.

As duas primeiras partes serão passadas com orquestra, visto a luz só acender ás 7½ horas.

Sessão Chic! ás 9¼ horas

NOITE DE IDILIO

E' o nome da luxuosa pelicula que será exibida á noite. Filme todo musicado, com Lilian Gih, Rod La Roque, Conrad Nagel e Marie Dressler. Um poema de amor e sacrificio. Poesia e sentimento. Luxo e romantismo. E um filme estupendo.

Para onde irá a Alemanha?

Adolf Hitler conseguiu, finalmente, subir ao poder, causando apreensões á Europa e ao Mundo

O audacioso programa do chefe nacional socialista

Telegramas procedentes de Berlim, anunciaram, há pouco, a sensacional nova da ascensão de Adolf Hitler, ao alto posto de chanceler do Reich, a convite do marechal Hindemburgo, ficando, assim, 150 mil homens da policia prussiana sob o controle dos nazistas.

Com a victoria de Hitler, abrem-se novas perspectivas não só para a situação alemã, como para a política européa. Criador de uma ideologia partidaria, o famoso chefe racista pretende realizar, no governo, um amplo programa de reformas, modificando inteiramente as diretrizes da política interna e externa.

Conseguirá Hitler o seu intento? E' difícil prever, como era facil prognosticar a sua conquista do poder, dentro do proprio sentido da vida do povo germanico, depois da Grande Guerra.

O quadro tragico, cheio de inquietação e de angustia, que a derrota de maior das guerras criou na Alemanha, explica facilmente a eleição do antigo carpinteiro de Branau para seu condutor e esperança maxima.

Rota, por imposição dos triunfadores, a armadura de aço do Imperio, os destinos da nação tiveram que ser entregues á guarda das forças do socialismo e da liberal-democracia, ao mesmo tempo que eram atraídos para a esquerda os ultimos redutos da resistencia germanica.

O espirito de Weimar triunfou totalmente sobre o espirito de Potsdam. Mas a luta continuou entre as facções partidarias, levando o país á anarquia politica e á desordem economica, ou seja ao desespero da hora que passa.

Deste choque de idéias e de principios, nasceu o nacionalismo, tão afastado da burguesia politica de Weimar, como da ação militar que Potsdam arvorou desastrosamente em metodo politico.

Dentro do espirito moderno, Hitler compreendeu que a victoria estava em apelar para todas as forças do germanismo criador. E empolgou as multidões. E conquistou o poder.

Mas isto não quer dizer que ele realizará o seu programa. O povo se desencanta facilmente. E ha sempre, inevitavelmente, um profundo abismo entre as promessas de um candidato e as realizações de um chefe de governo. Principalmente quando ele se chama Adolf Hitler e assume o governo com imposições e compromissos.

O espirito do Nacional-Socialismo

O programa do Partido Nacional-Socialista, codificado por Gotfried Feder, é construído sobre uma idéa e apoiado por circunstancias particulares.

A idéa é da preexcelencia da raça germanica. E as circunstancias são a «compressão» do povo alemão e, principalmente, de suas classes médias, de seu «Witerstand».

Na Alemanha, onde tudo começa por uma filosofia, o sistema hitlerista funda-se sobre a idéa nietzscheniana do «super-homem».

A raça alemã surge, assim, como uma raça de super-homens, que recebeu uma missão universal — a «Weltmission» — que é dominar o mundo e fazer reinar seu ideal de ação, de força e de poder.

As outras raças, consideradas inferiores, devem se submeter a ela, que permanecerá pura, sem a intromissão de outro sangue.

SOLICITADAS**ESGLARECENDO**

Para os paroquianos de Imaruf e Pescaria Brava lerem e examinarem quaes diferentes são os juizes de Deus, manifestados pelos seus representantes aos juizes do mundo.

Florianopolis, 30-1-33.

Ilmo. e Rvmo. Sr. P.de. João Casale, M. D. Vigario de Imaruf.

Inclusas, encontrará V. Rev. as Provisões que o habilitam cabalmente á administração da importante e tranquila parouquia de Jaguaruna.

Ao remeter-lhas, desempenho-me da honrosa incumbencia que me delegou S. Exia. o Sr. Arcebispo — que aliás, de público e em particular, nunca lhe regateou as melhores e mais inequivocas demonstrações de estima e apreço — agradecendo-lhe os bons, leais e ininterruptos serviços que, nos varios cargos que lhe foram confiados, sempre soube e quis prestar á Diocese e a nosso Senhor, e designadamente, ao caminho que sempre revelou, muitas vezes com sacrificio, pela boa direção das escolas, disciplina em geral, etc., sem esquecer — o que seria grave injustiça — o muito que lhe merecem, e decerto continuarão a merecer, a obra das vocações sacerdotais e interesse do seminario Diocesano.

Deus lhe pague, pois que não ha possibilidades humanas que o recompensem.

Em Jaguaruna continue fiéis nos mesmos propositos e resultados obtidos.

Uma vez que se impunha, por motivos de saúde, na pessoa de sua irmã, a ausencia do revmo. padre Laureano, só V. Rvma. o poderia, no momento, substituir, dando, com esse ato, mais uma demonstração de acatamento, docilidade e obediencia á autoridade eclesiastica.

A Provisão designa o dia da posse, o que não impede que V. Rvma., se for preciso, volva a Imaruf, para resolver calmamente os seus negocios.

De V. Rvma. Pde. Frei Evaristo Schurman Vigario - Geral

Ao me despedir do bom e hospitaleiro povo de Imaruf e Pescaria Brava, no seio do qual convivi tantos anos, rompo nestas expressões:

Ao Exmo. e Rvmo. Senhor Arcebispo, que me proporcionou um ano depois, beneficiava da suspensão da pena e era posto em liberdade.

Foi a partir de 1929, depois da campanha contra o Plano Young, que o partido «nazi», fundado por Hitler, começou a ganhar prestigio e influencia, e, já em 1930, registrava as suas primeiras grandes victorias eleitorais, em varios Estados alemães.

DR. NEWTON RAMOS

Depois de longos anos de ausencia, retornou ao sul do Estado, onde se demorará alguns dias, o distinto medico dr. Newton Ramos, que conviveu conosco durante algum tempo, no exercicio de sua profissão, criando-se, nesta zona sulina, um largo circulo de amizades.

O dr. Newton Ramos reside, atualmente, em Cachoeira do Itapemirim, Espirito Santo, onde dirige o nosso brilhante colega «Correio do Sul», jornal de grande circulação nacional e grande circulação naquelle Estado.

nou o meio de cumprir ainda uma vez o que prometi quando fui ordenado padre, os meus infindos agradecimentos;

As Fabricas, Irmandades, Associações de ambas as parouquias, aos professores, professoras e catequistas, que tanto me ajudaram na preparação das crianças para a 1ª. Comunhão, ás Associações de Cruzada Eucaristica, enfim a todos os que, de qualquer maneira, me auxiliaram nas obras que encetei e tenho ultimado, deixo como testemunho a minha eterna gratidão;

Ao resumido número daqueles que me perseguiram, me odiaram e, até mesmo, me ameaçaram a vida, repito, neste momento de despedida, o que Jesus disse do alto do Calvario: «Oh! Deus de infinita misericórdia! Perdoai-os, porque não sabem que fazem, nem conhecem o cargo que estão occupando.»

Aos verdadeiros, leais e sinceros amigos, vítimas, também, de injustas e ingratições, Deus lhes conceda o descanso e a luz eterna.

Imaruf, em 10-2-933. Padre João Casale Vigario eleito de Jaguaruna.

Clube Blondin

De ordem do sr. Presidente, faço ciente a todos os frequentadores, que este Clube levará a efeito três bailes carnavalescos: dias 26, 27 e 28, respectivamente domingo, segunda e terça-feira, sendo que o baile de segunda-feira será exclusivamente infantil.

Como darão ingresso aos bailes os talões de Janeiro e Fevereiro, peço a todos os srs. associados satisfazerem os seus debitos.

Laguna, 11-2-33. Sadi Candemil Tesoureiro.

Carnaval está na rua

Quereis esquecer as máguas da vida?

Usai os lança-perfumes da Rodia Brasileira. São os melhores do mundo.

«Rodo», «Rodo-Metalico» e «Rigoletto» — perfumes inebriantes e jatos arrojados — são vendidos por preços mais baixo do que quaisquer outros similares.

Procurai-os no armazem de Francisco Kotzias — unico depositario nesta praça.

Acidente, assassinato ou suicidio!!!!

Sexta-feira, dia 10, a nossa população foi alarmado por um fato estranho.

Apareceu morto, na lagôa, um homem de cor preta.

A policia fez retirar dagua o cadaver já em estado de decomposição. Examinou-o o dr. Paulo Carneiro, encarregado de fazer o exame pericial.

Não se sabe, por enquanto, do que se trata. Acidente, assassinato ou suicidio, nada ficou apurado. A policia vai abrir inquerito, investigando sobre o ocorrido.

Noivos

Com a senhorita Adelia Durante, filha do sr. João Durante, residente em Orleans, contratou casamento, a 5 do corrente, o sr. João Monteiro, funcionario dos correios e telegrafos.

Momo vem aí, com as pompas do estilo, e para recebê-lo condignamente ha só um rumo: as

CASAS PERNAMBUCANAS

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Fazendas marca «OLHO» não temem suor, nem pó, nem nada.

Sociais. Religião
Comércio. Esportes
Hospedes e Viajantes
O que dizem de nós
NOTAS AVULSAS

EUCLIDES DE FIGUEIREDO E SEUS COMPANHEIROS

Como um pescador do barco "Odete", que conduzia aqueles revolucionarios, narrou as peripécias da viagem e a prisão na praia das Caieiras

Havia, a bordo, oleo quasi para dar a volta ao mundo

Um jornalista de Santos teve a oportunidade de ouvir um dos pescadores locais que se encontravam na lancha em que o coronel Euclides de Figueiredo, com diversos oficiais revolucionarios, foi preso.

Tendo partido de Santos, com mais quatro companheiros, contratados para uma pescaria, só souberam o motivo da viagem longe do porto. E, já que estavam metidos numa aventura sensacional, resolveram prosseguir. Ouvimos os pescadores pelas autoridades e provada a sua irresponsabilidade nessa fuga, foram postos em liberdade. Quanto à viagem desde Santos até a prisão do coronel Euclides Figueiredo, em Florianopolis, assim foi ela descrita:

A PARTIDA

No dia 6 de novembro, á tarde, o dono da barca «Odete», uma boa lancha de nove metros, com motor a oleo crú, contratou nossos serviços para uma pescaria. Deviamos estar prontos para a partida na madrugada do dia seguinte.

A licença da capitania, já tinha sido tirada.

Tudo pronto — disseram o patrão. Não faltamos. Logo que amanheceu, comparecemos ao lugar combinado. O tempo estava regular. O mar mostrava-se um pouco agitado. A lancha, porém, era boa. De construção sólida, e com um motor possante, podia enfrentar as ondas pequenas que se viam ao largo. Sem o menor impecilio, largamos de Santos e transpusemos a barra. Em determinado ponto, porém, tivemos ordem de nos aproximarmos da praia de Iguaraú, onde deviam entrar mais companheiros para a pescaria.

OS PASSAGEIROS

Efetivamente, logo que atracamos, vieram ao nosso encontro seis pessoas que, mais tarde, ficamos sabendo tratar-se do coronel Euclides de Figueiredo, Capitão Armando Figueiredo de Oliveira, sobrinho do coronel Euclides; capitão Saldanha da Gama, tenente Lobo, drs. Tito Pacheco e Paulo Duarte.

Conosco, de Santos, vieram um mecânico, que devia proceder ao concerto do motor, caso este se desarranjasse. Veio, também, o proprietário, apelidado de «majors».

Os novos passageiros estavam disfarçados. Nada denunciava que eram militares. Só um deles usava talabarte, suspendendo o revólver.

Da praia de Iguaraú saímos ás 10 horas. O mar começava a agitar-se. Grandes ondas dificultavam a marcha da lancha que «balouçava», como um berço, sobre a superfície revolva das águas. Temendo naufragio, seguimos ao longo da costa que viamos a algumas centenas de metros, distancia essa que, em caso de perigo, seria vencida a nado. Lutando com a furia do Oceano, passou-se o dia 7. A bordo pouco se falava. Cada qual fazia o que estava a seu alcance para a salvação comum — um por todos e todos por um. O coronel Euclides de Figueiredo mostrava-se calmo, sorrindo todas as vezes que uma onda mais forte ameaçava de fazer nossober a embarcação.

Anoiteceu-nos no caminho. A viagem continuou cheia de riscos. Ás 4 horas da manhã,

chegámos defronte da Ilha do Bom Abrigo. Entramos numa enseada onde o mar era tranquilo. A lancha sofreu uma avaria. Furara-se um cano e era necessario, para continuar a viagem, proceder á sua reparação imediata. Em Cananéia soubermos que era facil encontrar o motor. Essa pequena cidade litoranea estava proxima. E enquanto nossos companheiros repousavam, conduziámos a lancha para sofrer as reparações.

CHEGA UM REBOCADOR

O dia 8 passou-se sem nenhum fato anormal. No dia 9, porém, acordámos ouvindo vozes, em tom de sobressalto. Saltamos da cama para ver o que se passava. Ao largo aproximava-se um rebocador que viemos a saber, vinha abastecer o farol da ilha. A lancha, no entanto, regressava de Cananéia. E, antes que o navio entrasse, partiamos a todo o motor, rumo ao sul. O mar estava calmo. A viagem decorreu sem incidente. Ás 2 horas do dia, chegámos á ilha do Tamborete, já no litoral de Santa Catarina.

Um descanso necessario. Algumas horas de sono reparador. E partimos continuando a nossa rota para o sul, aborrendo em Praia Bela. Ás 6 horas, do dia 11, saímos. Ninguém desconfiára da identidade dos passageiros que iam a bordo. Continuavam todos supondo que se tratava de uma pescaria. Na praia dos Ganchos, foi contratado um pratico que conduziisse a embarcação até á divisa do Estado do Rio Grande com Santa Catarina. Dissemos que eram pescadores e nos acolheram com simpatia.

INTERRUPÇÃO DA VIAGEM DEVIDO AO MÁU TEMPO

Da praia dos Ganchos seguimos, ás 10 horas do dia 18, para Florianopolis, passando pelo canal que divide aquela capital em duas partes iguais. Era pleno dia. Havia muita gente nas ruas. Ninguém suspeitou da embarcação, que á saída, encontrou mar agitado. Ondas enormes se erguiam á pópa da lancha, ameaçando traga-la. Por vezes, a hélice, posta a descoberta, rodava vertiginosamente no ar. Passámos momentos criticos. O pratico aconselhou que acostássemos. Outra forma, o naufragio seria iminente. Seguiu-se o conselho e a embarcação foi encostada na praia das Caieiras, proximo da qual fica um forte que defende Florianopolis de um ataque por mar. Passou-se lá o resto do dia. A saída ficou projetada para a noite. Vieram, no entanto, pescadores falar conosco.

Em determinado momento, quando alguns pescadores do litoral conversavam com os nossos companheiros, um desses, voltando-se para o patrão da barca, chamou: — O' major? Um dos pescadores pôs-se logo a escuta. Desconfiou-se que ele ia dar denuncia ás autoridades. Tentou-se, por isso, sair de noite. O mar, porém, peorava. Impossível partir. E, na madrugada do dia 13, fomos surpreendidos pela aproximação de duas lanchas cheias de soldados, procedentes do forte proximo e da capitania. Re-

cebemos ordem de prisão. Não sabiam ainda os officiais que efetuaram a captura, quem eram os passageiros da lancha. Só na capitania é que indentificaram o coronel Euclides Figueiredo. O capitão do porto era, por sinal, um velho amigo dêsse official.

Da capitania fomos conduzidos para o quartel da F.P. e, no mesmo dia, transferiram-nos para o vapor «Itajubá», que zarpuu, no dia 15, para o Rio de Janeiro.

Todos fomos muito bem tratados, tanto em Florianopolis, como a bordo do «Itajubá», como no Rio de Janeiro.

Depois de prestadas declarações, os que não tinham culpa foram postos em liberdade.

— E qual era o ponto final da viagem? — indagamos.

— Nada estava combinado. Não ficára resolvido se entraríamos em Buenos Aires ou em Montevidéu. Dependia do mar e da embarcação. Oleo não faltava. Havia, a bordo, oleo quasi para dar a volta ao mundo...

No estudio de um lagunense

Ele está ali, diante de mim, movendo-se, fazendo desfilir ante meus olhos, os seus ultimos desenhos, desenhos em que ele trabalhou com coragem, com amor, na ansia de melhorar sempre, para atingir um ideal que os artistas procuram sempre, e que raramente conseguem.

Oswaldo Magalhães fala de seus trabalhos, sua vida entre pinceis, tintas e lapis, que são os «seus grandes amigos», para usar de uma expressão sua, dos seus momentos de lutas, de desenganos e de sonhos.

E eu, feliz por ver o progresso crescente que Oswaldo fez em sua arte, vou ouvindo o artista que agora já o podemos tratar assim.

O primeiro que ele me apresenta é o de uma menina-moça. Uma senhorita carioca.

Bastante impressionante pela força de expressão.

Sim, porque Oswaldo sabe aproveitar o «it» de cada pessoa retratada.

Depois mostrou-me mais outros trabalhos. Todos de um chic raro.

Oswaldo passa a falar-me de seus projetos e trabalhos.

Mostra-me o croquis com que concorreu na decoração do Teatro Municipal. Formidável trabalho, orgado em 35 contos!!

Para o proximo Carnaval está recebendo pedidos de decorações, pedidos que dizem bem do indice de popularidade que vai obtendo o artista lagunense.

Depois a tarde caiu.

De um «abat-jour» um feixe de luz desceu sobre as mesas do seu estudio.

E as impressões de arte continuaram a viver na «causerie» fina, espiritual, do talentoso artista.

Rio — Meia-dia de Janeiro.

Cornelius

Brinde

Os srs. Humberto Zanella & Cia., depositarios, nesta praça, das afamadas farinhas «Buda» e «Buda Nacional», obsequiam-nos com uma elegante farinha, mandada distribuir pelo Moinho Inglez.

Ficou onde estava NINGUEM QUIS A GUERRA DE 1914!...

O antigo deputado Luz Pinto explica, numa carta, a sua atitude

O que a «mentalidade municipal» não pôde distinguir

O «Radical» diz que o nome do sr. Edmundo Luz Pinto, nos setores politicos, como nos intellectuais, sempre foi uma afirmação retilinea de carater e intelligencia. A sua attitude vertical desconcerta os que espiam marés e pescam oportunidades.

Com o movimento revolucionario de 1930, servindo á politica do seu Estado, numa das cadeiras do parlamento, soube se manter, em face dos arreganhos saudosistas, com uma irreprochavel dignidade, tendo mesmo fugido ás cogitações politicas, voltando a viver de sua banca de advogado.

Não lhes faltaram, assim, as criticas azedas dos que pensavam ao contrario do illustre catarinense. As teias da intriga procuravam, em vão, rodear-lhe o nome de conceitadas menos dignas, chegando-se mesmo a dizer que ele teria esquecido os seus correligionarios, para jurar bandeira nas linhas de frente revolucionarias.

Tudo porque o sr. Luz Pinto procurou fugir ao fascínio dos sebastianistas, escapando assim de se imiscuir nas ultimas conspirações.

Não lhe quiseram respeitar, os seus correligionarios, a attitude digna, clara, de homem de principios, de idéas, de altivez.

A proposito de acusações menos verdadeiras feitas por uma folha, o antigo deputado por Santa Catarina fez publicar em resposta, na imprensa, a seguinte carta, que reflete, a justo, o ritmo de sua vida pública, sem linhas sinuosas.

«Desde a victoria da revolução de 1930, me encontro completamente afastado da politica militante, não desejando mesmo voltar a ela, entregue, como estou, exclusivamente á minha actividade profissional.

A esta orientação pratica, traçada para minha vida, após a perda das posições politicas, é que eu chamo «estar desen-carnado», isto é, conciente na realidade, deatrol da qual, numa época em que, por força

de carater discricionario com que se instalou no poder a revolução de 30, não me parece possível, nem util, sobretudo aos vencidos, como eu, que precisam de trabalhar para viver, andar engendrando planos, boatos e fantasias, o que equivale, como costume dizer, dada a falta de garantias especificamente decorrente da situação, a «dancar sem musica ou a jogar gude no cemiterio»...

Assim pensando, desafio, entretanto, a quem quer que seja exiba uma só prova de que quebrei os laços de solidariedade que me prendem, no Estado, aos meus companheiros vencidos, a muitos dos quais, espontaneamente, desde o advento revolucionario, graças ás antigas relações de amizade que mantenho com alguns membros do Governo Provisorio, venho procurando ser util, livrando-os, por vezes, de equívocos, vexames, injustiça ou dificuldades, gerados pela confusão politica das fases anormais ou pela miudeza das lutas locais.

Apraz-me tambem proclamar, para desencantar, de uma vez por todas, o desdentado sorriso da maledicencia urbana, que a essas boas e prestigiosas amizades só para esse nobre fim de defender amigos tenho occupado o recorrido.

A «mentalidade municipal», que não pôde distinguir entre relações pessoais e attitudes politicas e que, em Florianopolis, ou aqui, mal entendendo, no seu «disque-disque» inventivo, o despeito e o illusorio cálculo eleitoral, tenta malquistar-me com a opinião, atribuindo-me a incorreção moral de adesão interesseira e extemporanea, não conseguirá atingir-me, pois para julgar a minha conduta pessoal, clara e digna, depois de vencidos e como sempre, teria não só o veemente testemunho dos meus companheiros politicos, a começar pelo meu fraternal amigo Adolfo Konder, como o dos proprios amigos pessoais, cujas relações cultivo, com prazer, no seio da situação revolucionaria.»

Com vistas ao Vinicius de Oliveira sr. Delegado de Policia

Voltamos a chamar atenção do sr. Delegado de Policia, para os abusos de certos marmanjos desocupados que, aproveitando a falta de policiamento durante a noite, procuram perturbar o sono dos moradores da cidade. O ponto escolhido para serenatas e algazarras é o bairro do Magalhães. Aos sabados e domingos, depois das 11 horas da noite, não ha quem possa dormir tranquilo, tais os gritos e cantorias, que fazem os grupos pelas ruas.

Fomos informados que o sr. Delegado de Policia, afixou, ha dias, editais proibindo serenatas e barulhos pelas ruas, depois das 22 horas.

E' necessario, porém, que não fique só nos editais e que a policia tome providencias outras, no sentido de terminar, de uma vez para sempre, com tal perturbação prejudicial á sociedade.

Outro abuso que temos assistido frequentemente e sobre o qual as autoridades ainda não tomaram providencia alguma, é o incomodativo jogo de futebol na praia do

O perigo é hoje o mesmo

(Especial para o «Correio do Sul», enviado por Abelardo Paulo Calil Bulos, estudante de medicina em Genebra, Suissa)

Lloyd George declarou, na Sociedade da Paz, em Londres, que entre os incidentes que fazem as guerras, éle não se lembrava de ter visto um mais serio que o de hoje.

O seu discurso, vasado em linguagem vibrante, teve expressões como estas:

«Ninguém deseja a guerra, disse Lloyd George, mas isso não quer dizer que não haverá. Lembro-me de 1914, de uma maneira vivente e impressionante. Naquella época, nem um governo da Europa desejava a guerra.

Vem daí o pensar que minha declaração é extraordinaria. Mas acabo de rereer os telegramas de antes da guerra... E resulta desta leitura atenta, que nem um governo queria a guerra. Não havia uma só autoridade que não tremesse quando via o abismo aberto. Talvez alguns desejavam uma pequena guerra, uma guerra barata, qualquer coisa que daria a gloria sem pedir muitos sacrificios.

Nós pusemos a guerra fóra da lei; não temos nós o pacto Kellogg? Recordamos das festas de Amor e de Paz de Locarno. Cincoenta e seis (56) nações assinaram um documento que declarava solenemente que não haveria, nunca mais, um incidente.

Desde então, os gastos feitos para preparar a guerra, não deixaram de aumentar constantemente de ano em ano.

Si não deveria haver mais guerra, não deveria haver preparativos de guerra.

Nós tínhamos dado á Alemanha a garantia de que, si ela se desarmasse, conforme os tratados, nós faríamos a mesma coisa. Nós não o fizemos. E' uma vergonha! Quando o documento foi assinado, a maioria dos assinantes não tinha a intenção de observar a promessa.

E' esse o perigo que ameaça atualmente a Europa. Os alemães sentem que éles foram enganados. Não ha maior perigo do que esse. Eu sou o último homem a ser a favor da Alemanha. Foi ella mesmo que causou tal miseria, e está ella pagando bem caro. Mas, nós havíamos dado nossa palavra, quando a Alemanha foi vencida e a promessa deve ser realizada. O mundo está em uma situação bizarra e eu não sei o que vai acontecer».

O Fascismo ha de viver!

São do proprio Benito Mussolini, as palavras que se vão ler:

«E portanto digo que nós fizemos coisas maiores. Pois a ideia fascista faz parte da nação italiana, é a nação italiana, ella mesma, e ella está destinada a viver nas gerações que se sucederão. Dez anos de fascismo crearam uma época. Os fatos materiais não constituem mais que uma parte de nossa obra. O poder do fascismo não passará como poder de um partido politico qualquer. O tem o governo dois ou 3 anos, e, em seguida, é obrigado a abandonar-lo, deixando alguns fatos politicos como testemunhas de sua potencia passada. O fascismo é mais do que isso. O fascismo está destinado a viver. Nós temos algo de mais, que as construções materiais. O fascismo é um espirito vivo, e este espirito ha de viver, mesmo depois da morte daqueles que o crearam. Os grandes movimentos que duraram, foram aqueles que estavam a-

nimados de um espirito. Nós reconhecemos o espirito que fundou o imperio romano e que lhe deu a vida, uma vida que durou não somente tanto que o imperio subsistiu, mas ainda além das gerações, até que enfim este mesmo espirito se tenha feito a inspiração de toda a civilização occidental.

... Dez anos de poder deram ao fascismo um espirito que, além das coisas materiais que éle construiu, está destinado a viver como outros grandes movimentos viveram. As realizações materiais serão uteis á nação. O espirito que creou estas coisas materiais demoraria e continuará muitos tempos depois que estas coisas mesmas desapareceram. As nações já dirigem seus olhares para nós. No mundo inteiro os povos nos perguntam: Que realizaram vocês? O espirito fascista de hoje penetrou além das fronteiras da Italia e pôde viver sobre o solo de outras nações.

Não se trata do simples funcionamento de um sistema, nem da organização mecanica de um governo. O fascismo se estende como uma coisa vivente, aumenta-se e desenvolve-se, enquanto os anos aumentam sua vibrante vitalidade.

Quando perguntam si o fascismo viverá quando seus chefes desaparecerem, nós podemos responder, com inteira certeza que o fascismo viverá!

Em 10 anos, sua virilidade foi infusada á existencia mesmo e á vida do povo italiano. Nós somos do povo viril e destinados a viver. O fascismo fortificou esta virilidade e deu-lhe maior plenitude, de maneira que, como as nações duraram, e deram á humanidade seu espirito e suas bênçãos, a Italia fascista tem a marca de um belo destino: ella ha de viver durante gerações.

Dez annos crearam o organismo vivente, cheio de uma vida ardente, o que nos promete a sua perenidade. O fascismo transmitirá para a posteridade a sua herança de força e de vontade».

Adolfo Konder

Festeja mais um ano de vida, a 16 do corrente, o sr. Adolfo Konder, ex-presidente do Estado de Santa Catarina.

O Zepelin Perdido

O «Central» vai nos mostrar mais uma grandiosa e empolgante produção. E' um trabalho moderno e bem feito que nos mostra o adiantamento do cinema atual. Denomina-se este grande filme

O ZEPELIN PERDIDO

Um drama singular com um desenrolar empolgante e um desfêcho inesperado e deliciosamente encantador. O «Zepelin Perdido» tem a interpretação de Ricardo Cortez, Virginia Valli e Conway Tearle. — Filme sincronizado e falado, do Programa Serrador.

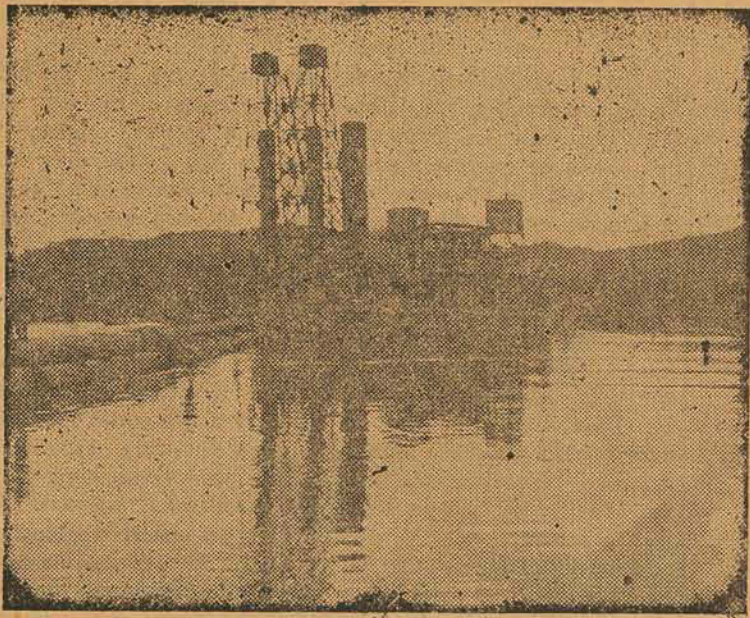
Após alguns dias de permanencia nesta cidade, regressaram, terça feira última, para Tubarão, onde residem, as graciosas senhorinhas Zulma Soares e Edite Hülse.

4.ª ANA

A MAIOR EXPANSÃO DANDO AOS ANUNCIOS
CORREIO DO SUL
 É, NO ESTADO, O MELHOR PROPAGANDISTA

O VALOR E O PATRIOTISMO DE HENRIQUE LAGE

Atuação da Companhia Nacional de construções civis e hidraulicas,



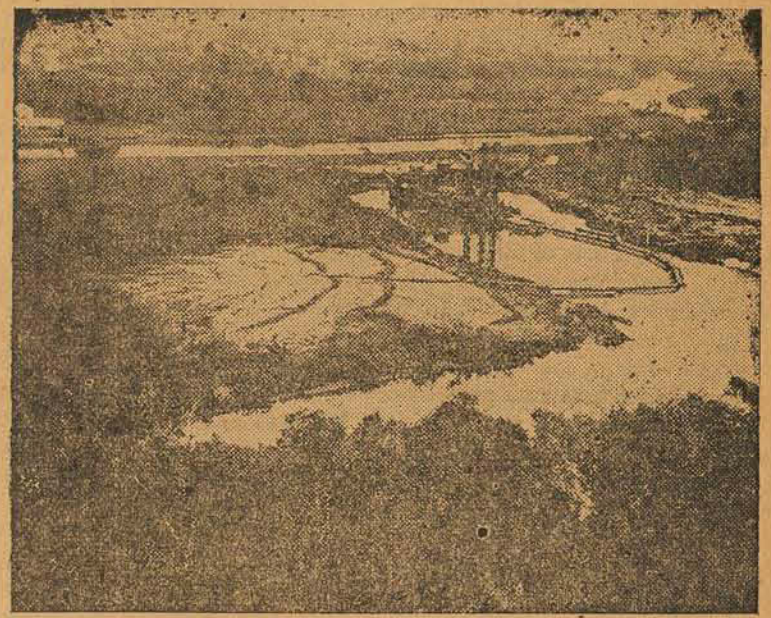
Draga no. 23, ao iniciar a retificação de uma das curvas do Rio Cachoeira

nas obras importantes
 que tem realizado

Florianopolis auferre beneficios

Mas

Fica Joinvile prejudicada, por não terem as obras atingido á méta do projeto oficial



Draga no. 23, executando o corte do Bucarein, no Rio Cachoeira

A COMPANHIA Nacional de Construções Civis e Hidraulicas, tem dado largamente provas do quanto se pôde esperar da capacidade e força de vontade de uma organização puramente brasileira, acrescentando a circunstancia de se dedicar justamente a uma especialidade até ha pouco tempo exclusivamente entregue no Brasil a empresas estrangeiras.

A execução do prolongamento do Cais do Porto da Capital da Republica, por ela levada a efeito, é um verdadeiro paradigma pelo qual se pôde aferir o gráu de perfeição técnica, que é possível exigir-se em uma obra dessa natureza.

Empresa possuidora de vasto aparelhamento marítimo, tendo de sua propriedade a maior frota de dragagem do Brasil, tornou-se por consequencia votada a poder competir com vantagem em serviços dessa especialidade, razão por que foi, com facilidade, dilatando o campo de sua operosidade, levando a efeito empreendimentos em varios Estados da União, tendo sempre deixado, nas obras que realizou, o característico que retrata as suas completas idoneidades técnica e moral.

OBRAS REALIZADAS EM SANTA CATARINA

No que se refere ao Estado de Santa Catarina, teve a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidraulicas a seu cargo as obras do Porto de Florianopolis e as do Rio Cachoeira, referindo-se as do primeiro ao aprofundamento de Canal de Acesso da bafa Norte, sendo as do Rio Cachoeira destinadas ao melhoramento dêsse rio, constando de aprofundamento do seu leito e de várias retificações de suas principais curvas.

Em atenção especial a êsses dous empreendimentos, realizados em Sta. Catarina, serão feitas a seguir referencias mais particulares, de fórma a ficar focalizado, com relêvo, a fórma por que atuou essa Companhia, na realização dessas obras que lhe foram confiadas.

SINDICANCIAS

Estando compreendidas essas duas obras, entre as que estavam contratadas durante a administração do governo depositado em Outubro de 1930, foram elas submetidas ás Sindicancias que em principios de 1931 se realizaram, tendo sido ambos os trabalhos minuciosamente examinados, quer sob o ponto de vista da sua perfeita execução técnica, quer sob o aspecto do cumprimento escrupuloso dos respectivos contratos pela comissão, especialmente nomeada pelo Governo Provisorio para sindicat as Obras dos Portos de Sta. Catarina.

Os resultados dessas duas sindicancias, que lhe foram plenamente favoráveis, nada mais representaram do que a confirmação absoluta do depoimento espontâneo feito pelo Diretor-Presidente dessa Companhia, nos principais jornais de Rio de Janeiro, logo após a queda do Governo depositado em Outubro de 1930, quando ainda era muito distante qualquer cogitação sobre necessidade de sindicat esse ou aquele serviço.

Esse depoimento imediato á queda do Governo, em positiva coincidência com os resultados das sindicancias que muito posteriormente foram organizadas e levadas a termo por certo calou bem fundo no espirito dos atuais governantes.

DRAGAGEM DO CANAL DE ACESSO-NORTE AO PORTO DE FLORIANOPOLIS

O objetivo final do projeto da obra que vinha sendo realizada, era o de rasgar na bafa Norte um canal de 80 metros de largura, para 5 de profundidade, em uma extensão aproximadamente de 12 quilômetros.

Para mais rapidamente ser utilizavel á navegação e melhoramento, como sóe acontecer em trabalhos congêneres, foi realizado o serviço em duas etapas: A primeira, efetuando a dragagem para 4 metros; a segunda, rebaixando o fundo de 4 para 5 metros de profundidade.

A primeira etapa foi terminada em 17 de Julho de 1929, de quando data ter passado com normalidade a entrar, até ao ancoradouro da cidade, a maioria dos navios de passageiros que escalam em Florianopolis, quando calando 13 pés, ou sejam praticamente 4 metros.

A segunda etapa, iniciada em Agosto de 1929, foi interrompida em Outubro de 1930, quando já prontos 10 quilômetros, pois apenas restavam 2 quilômetros a rebaixar de 4 para 5 metros de profundidade.

Tal é, em síntese, o que foi realizado e o que ficou

por terminar na Dragagem do Porto de Florianopolis.

O programa de intensa economia, adotado como base principal do Governo Provisorio, veio alcançar êsse serviço nesse ponto, sendo suprimida a verba a êle destinada, tendo em vista que, parte do objetivo que era colimada, a entrada dos navios passageiros até á cidade, já havia sido alcançada com a terminação da primeira etapa.

Para darmos uma ideia nitida do montante de obra realizada, a seguir apresentamos os seguintes dados:

Volume dragado e transportado, na realização da primeira etapa, constante do rebaixamento do fundo para 4 metros de profundidade.....	1.434.787, m ³ 382
Volume dragado e transportado, na realização da segunda etapa até quando foram suspensos os serviços.....	1.202.054, m ³ 900
Volume total da obra:	2.636.842, m ³ 282
Importancia total dispendida na execução dessa obra.....	7.307.794\$720
Restante provavel a dragar para terminação completa da obra (grosso modo):.....	300.000, m ³ 000
Verba necessaria, na base do contrato anterior (2\$800/m ³).....	840.000\$000

OBRAS DO RIO CACHOEIRA

O melhoramento que objctiva o projeto que vem sendo executado, tem por fim aprofundar o leito e retificar as curvas mais fechadas do Rio Cachoeira, desde a lagôa de Saguassú, sita ao fundo da bafa de S. Francisco, até o porto da Cidade de Joinvile, séde do municipio mais importante de Santa Catarina, por onde passa, por intermedio do seu comércio, a quasi totalidade da importação norte-catarinense grande parcela de sua exportação.

O Rio Cachoeira é a unica via de comunicação, sobre gua, entre o porto da cidade de Joinvile e o porto de S. Francisco.

A pequena profundidade do rio, que em maré baixa chegava a se apresentar em varios pontos com apenas 20 e 30 centímetros de agua, era um serio óbice ao desenvolvimento da futura navegação, que o progressista comércio de Joinvile incrementava sempre ascensionalmente.

O tráfego das embarcações, mesmo as de menor porte, ficavam assim adstritas apenas ao tempo em que se verificava a maior altura de agua por ocasião das cheias produzidas pelas marés diarias.

Tornou-se, assim, imperiosa e inadiavel a necessidade de aprofundar o leito dêsse rio, sendo aproveitada a oportunidade da execução dessa obra para realiza-la com finalidade mais ditada, qual a de encurtar o desenvolvimento do seu curso, por

meio de retificações das principais curvas de suas várias sinuosidades, bem como a de aproveitar o material de excavação para aterro das margens de mangue, realizando assim inestimavel serviço de saneamento.

A obra de melhoramento do Rio Cachoeira foi entregue á Companhia Nacional de Construções Civis e Hidraulicas, que a realizou com eficiencia perfeita, aliada a uma rapidez que só é compreensivel para quem conhece a possante draga de sucção «23», que essa Companhia empregou na sua execução.

Embora tivessem, com grande surprêsa, ocorrido durante a realização da obra imprevistos de variadas especies, todos foram vencidos e resolvidos com a facilidade que é característica ás empresas de verdadeira força de vontade, que têm como primordial interesse remover sempre as dificuldades que se vão apresentando para que não haja prejuizo do tempo de execução do serviço que está sendo atacado.

Assim é que, como principal entrave ao rapido andamento da dragagem, o material do leito do rio se apresentou em varios pontos com resistencia fóra do comum, constituido por tabatinga, havendo tambem ocorrido algumas concentrações de pedras, muitas delas quebradas pelas palhetas do desintegrador da draga e em seguida aspiradas pela poderosa sucção de suas máquinas; outras vezes, corpos estranhos, como trilhos, troncos de arvores, etc., foram tambem aspirados, embora tais occurncias imprevistas pudessem comprometer a vitalidade dos órgãos principais da draga. Fartamente documentadas por fotografias, tais occurncias demonstram as dificuldades que se apresentaram, notando-se entre as consequencias nocivas do aparelhamento, o esmagamento, por sucção, de um dos tubos de aspiração da draga, de subito obstruido por materiais estranhos ao leito do rio.

A dragagem do Rio Cachoeira foi iniciada em Outubro de 1930, por ocasião da deposição do Governo. Após as sindicancias que se procederam, resolveu o Chefe do Governo Provisorio a sua continuação, para o que destinou a verba de 400 contos de réis, que apenas daria para custear a execução da obra até o cais do Bucarein, distante somente 800 metros do Porto de Joinvile.

Esse trecho foi terminado na primeira quinzena de Novembro de 1931.

Motivos de várias ordens impõem o prosseguimento até a final conclusão do projeto oficial, colimando como ponto terminal o porto de Joinvile.

Acresce entre outros o motivo de, por verdadeiro capricho da sorte, ter constituido real privilegio em relação a uma firma, a paralização da dragagem no ponto em que se acha; a firma Hoepeke, proprietaria dos terrenos situados junto ao cais, que atualmente é o unico servido pela dragagem, torna-se, por natureza, a unica beneficiada por um melhoramento em que já se dispenderam: 3.260.000\$000.

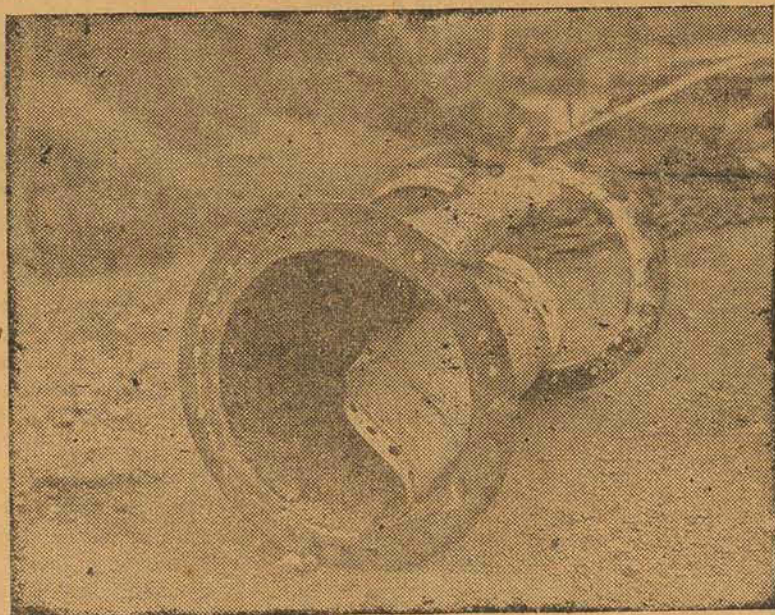
Bastarão mais cerca de 800 contos, para que, grosso

modo, seja efetuada a dragagem de uma bacia de evolução, para inversão de embarcações maiores, e bem assim a continuação da obra até o Porto de Joinvile, onde será aproveitado êsse notavel melhoramento, por quasi o totalidade do comércio, que desde ha muito se acha nesse local com os seus interesses equilibradamente distribuidos.

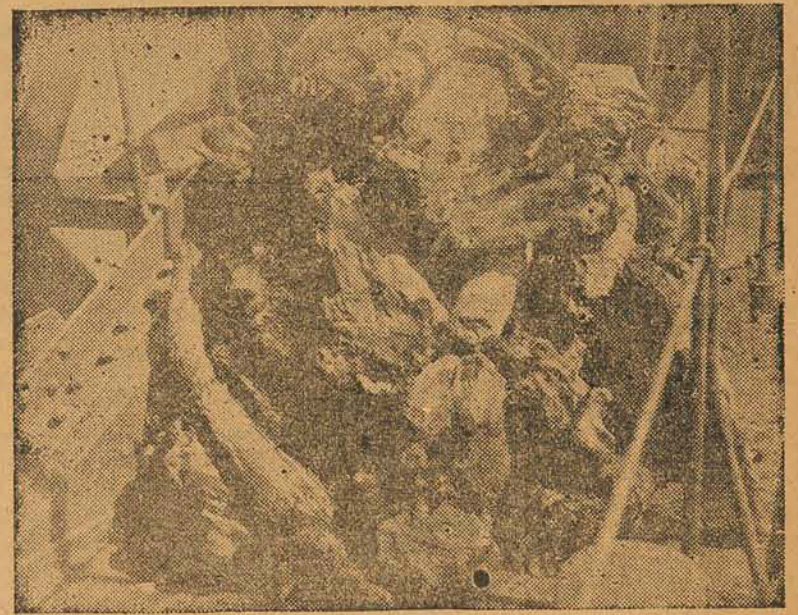
A dragagem do Rio Cachoeira consta do rebaixamento do fundo para permitir o acesso a embarcações calando 2 metros, e já está realizada em uma extensão de cerca de sete mil metros, faltando apenas 800 metros, aproximadamente, para ser alcançado o porto de Joinvile, méta natural que colima o melhoramento do Rio Cachoeira, conforme preveu o projeto oficial.

Visitas

Estiveram em visita á nossa redação, durante a semana que finda, as seguintes pessoas: Antonio Barzan, de Oratorio; Pedro Spritz, de Orleans; Alexandre Menegaz, de Pinheiros; Manuel Lucio Cabral, desta cidade; Gil Liberato, de Aratingáuba; Romulo Sandrini, de Palmeiras; Adolfo Francisco da Silva, de Aratingáuba; Luiz Schmitz, de Jaguaruna; João Bento de Souza, de Canguicás; Antonio Silva, de Tubarão; Zelindro Zapelini, de Norvo Horizonte; Tiago Matos, de Imaruí; Flavio Righeto, de Laurito; Dante Brognoli, de Braço do Norte; Sperandio D'Agostini, de Içara; Francellino Torquato da Silva, de Bananal.



Tubo de sucção da Draga esmagado por obstrução súbita, motivada por materiais estranhos ao terreno



Material aspirado pela Draga no. 23, notando-se um trilho deformado